

RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE
EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO SUS

**QUALIFICAÇÃO DO FLUXO DE PRESCRIÇÃO DE CADEIRAS DE RODAS
DE TECNOLOGIA AVANÇADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MULTIDISCIPLINAR**

Junio Alves De Lima (ftjuniolima@gmail.com)

Sarah Angelo Peregrino E Silva (sarahperegrinoto@gmail.com)

Maria Eduarda Camilo Damião (mecamilod@gmail.com)

Karen Lucia De Araujo Freitas Moreira (Karen.araujo@academico.ufpb.br)

Bianca Nóbrega Medeiros Montenegro (fisio.biancanobrega@gmail.com)

Alysson Matias De Araujo (alyssom10@live.com)

Introdução: A garantia do acesso a tecnologias assistivas de alta complexidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) representa um avanço significativo na promoção da autonomia e inclusão social de pessoas com deficiência física. O presente trabalho relata a experiência de qualificação do fluxo de prescrição de cadeiras de rodas de tecnologia avançada, incluindo os modelos: motorizado, de banho com aro de propulsão, monobloco e com adaptação postural, em uma oficina ortopédica do SUS. Objetivo: O objetivo

deste relato é descrever a implementação de um protocolo de avaliação multidisciplinar padronizado, fundamentado nas recomendações da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) e as condições observacionais no contexto territorial do usuário do SUS, visando assegurar a indicação clínica precisa e a sustentabilidade do sistema. Relato de Experiência: A qualificação do fluxo baseou-se na implementação de uma avaliação em etapas que contemplam as dimensões física, cognitiva e social. Em outras palavras, uma validação que transcende o diagnóstico clínico, focando na funcionalidade e no contexto de vida do usuário. A experiência demonstrou que a utilização de instrumentos padronizados de relato, semelhantes ao modelo de relatório institucionalizado para outros encaminhamentos da rede, é crucial para colher dados fidedignos sobre a rotina do indivíduo. Na avaliação física, verifica-se a incapacidade de deambulação, o controle de tronco e a força muscular em membros superiores, critérios que diferenciam a indicação entre a cadeira monobloco (que exige propulsão manual ativa) e a motorizada (indicada para casos de ausência de força ou rigidez articular impeditiva). A avaliação cognitiva e sensorial é etapa mandatória, especialmente para dispositivos motorizados, visando aferir a percepção de risco, atenção, orientação espacial e acuidade visual e auditiva necessárias para a condução segura do equipamento. Complementarmente, a análise do ambiente e dos fatores sociais identifica barreiras arquitetônicas no domicílio e nos trajetos cotidianos que poderiam inviabilizar o uso de tecnologias de maior peso ou dimensões específicas. O processo é finalizado com a assinatura de um Termo de Esclarecimento e Responsabilidade pelo usuário ou responsável, além do preenchimento de laudos para a emissão da Autorização de Procedimentos Ambulatoriais de Alta Complexidade, garantindo o controle gerencial e a fidedignidade dos dados. Conclusões: A experiência evidencia que a multidisciplinaridade é o pilar central para o sucesso da prescrição. A importância da equipe multiprofissional reside na capacidade de integrar saberes o que permite uma visão holística que transcende o diagnóstico clínico. Essa articulação garante que o dispositivo prescrito não apenas compense uma limitação física, mas atue como uma ferramenta de inclusão real, adaptada ao contexto de vida e às necessidades de comunicação e interação social do usuário. A construção coletiva de protocolos e o

compartilhamento de observações entre diferentes profissionais reduzem as falhas de indicação e potencializam os resultados terapêuticos na reabilitação.

Palavras-chave: cadeiras de rodas; avaliação da deficiência; equipe multiprofissional.